

CONEXÃO ENTRE CONTEÚDOS DE AULA E ASSUNTOS DE INTERESSE DOS ALUNOS

CONNECTION BETWEEN CLASS CONTENTS AND TOPICS CONSIDERED OF INTEREST BY THE STUDENTS

Micheli Kuhn Rohleder¹

Natana Leuck²

RESUMO: A partir da prática de iniciação à docência com alunos do projeto PIBID (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência) em uma escola da rede estadual, deparamo-nos com a questão de como conteúdos de interesse dos alunos podem fazer com que as aulas sejam mais interessantes e proveitosas aos discentes. Ao entrar na sala de aula, o professor tem a missão de conhecer o cotidiano de seus alunos, para que consiga, assim, desenvolver e planejar atividades que se encaixem com a realidade dos mesmos. É por meio do contato com os adolescentes, conhecendo-os, que o professor perceberá o que tornará a aprendizagem significativa. É importante ter a cabeça erguida e saber aceitar os erros, pois é a partir deles que haverá aprendizagem e melhora. Um bom professor deve sempre estar em busca de formação, atualizando-se e desenvolvendo atividades diversificadas. Temos que fugir do “normal” para que consigamos envolver os discentes com o conteúdo.

Palavras-chave: Aprendizagem. Interesse. Motivação. Conteúdos. Métodos.

ABSTRACT: Through the practice of initiation to teaching with students from PIBID (Institutional Program of Scholarships for Teaching Initiation) in a state school, we asked ourselves how contents considered interesting by students may make classes more interesting and meaningful for them. When the teacher enters the classroom their mission is to know their students' everyday lives, so that they may develop and plan tasks that fit the students' reality. It is through contact with the adolescents, getting to know them, that the teacher will know how to make the learning process meaningful. It is important for the teacher to hold their head high and know how to accept their own mistakes, since it is through them that one may learn and improve. A good teacher must be always looking for improvement, updating their own knowledge and developing diversified activities. We have to get away from what is “normal” in order to be able to involve students in the contents.

Keywords: Learning. Interest. Motivation. Contents. Methods.

1 INTRODUÇÃO

Como estudantes do primeiro ano do projeto PIBID Letras – Português, atuantes em uma escola estadual do município de Ivoti, fomos desafiadas a escrever o presente artigo, trazendo reflexões a partir das nossas percepções realizadas ao longo do presente ano. Atra-

vés das observações escolhemos o tema: como conectar assuntos de interesse dos alunos com conteúdos de aula?

Um passo fundamental para o bom convívio em sala de aula é o professor saber cativar seus alunos e mostrar respeito por eles. Segundo Freire (2013, p. 90), “o clima de respeito que nasce de relações justas, sérias, hu-

¹ Graduanda em Letras – Português e Alemão pelo Instituto Superior de Educação Ivoti (ISEI); bolsista de iniciação à docência do PIBID Letras – Português.

² Graduanda em Letras – Português e Alemão pelo Instituto Superior de Educação Ivoti (ISEI); bolsista de iniciação à docência do PIBID Letras.

mildes, generosas, em que a autoridade docente e as liberdades dos alunos se assumem eticamente, autêntica o caráter formador do espaço pedagógico”. Todas as pessoas merecem e gostam de ser respeitadas, assim como uma aluna relatou em aula: “Eu respeito quando sou respeitada”. É necessário que haja uma construção de conhecimento conjunto entre professor/aluno e aluno/professor. O docente deve ser a autoridade dentro da sala de aula, mas precisa saber que entre ele e seus discentes deve ocorrer um processo de trocas e construções para uma aprendizagem mais significativa, assim como afirma Freire (2013, p. 25): “Quem ensina aprende ao ensinar, e quem aprende ensina ao aprender”. Autoridade, nesse contexto, é compreendida como autorizar-se a ser professor, a ser a pessoa que tem a autoridade no assunto e que, por isso, transforma sua aula num momento de autoria para alunos e para si mesmo. O educador deve esforçar-se para ir à busca e conhecer a realidade dos adolescentes e crianças com quem trabalhará, para assim poder organizar e planejar aulas de acordo com o cotidiano dos alunos.

O professor precisa dar abertura para momentos de interação e conversas entre a turma, para dessa forma, captar e perceber quais são os interesses dos alunos, conectando-os assim com conteúdos a serem trabalhados em aula. É essencial demonstrar segurança aos discentes e ter a consciência de que as atividades podem ou não dar certo. Jamais devemos ficar desmotivados com algum erro, pois isso refletirá no rendimento da turma e também do professor. É importante parar, analisar e refletir sobre a aula, como afirma Alarcão (2003, p. 44): “A noção de professor reflexivo baseia-se na consciência da capacidade de pensamento e reflexão que caracteriza o ser humano como criativo e não como mero reprodutor de ideias e práticas que lhe são exteriores”. Quando o professor reflete, promove atividades diferentes, dinâmicas, jogos e planejamentos bem estruturados faz com que o aluno se sinta alegre e motivado na realização de todas as tarefas, tendo assim prazer na participação das aulas. Alarcão (2003, p. 48) também afirma que “a ideia do professor reflexivo, que reflete em situação e constrói conhecimento a partir do pensamento sobre sua prática, é perfeitamente transponível para a comunidade educativa que é a escola”.

Nessa dinâmica, da reflexão constante sobre as aulas e os movimentos que essas provocam, é necessário olharmos para aspectos relevantes que contribuem para o tecer coletivo de saberes: a arte de cativar os alunos, de descobrir os interesses dos discentes, da observação das aulas que funcionam e a consequente alegria e motivação. Temas esses que serão abordados a seguir.

2 A ARTE DE CATIVAR OS ALUNOS

Dar aula é muito mais do que chegar à sala, abrir o livro e passar matéria. Professor precisa cativar, ser criativo e estar preocupado com a formação de seus alunos. Precisa dar o melhor de si e fazer a diferença.

Já no primeiro contato com a turma, o docente deve pensar em como cativar seus alunos, trazendo conteúdos e atividades diferentes, fazendo com que assim os discentes tenham interesse na aula e vontade para retornar na próxima. À medida que a turma vai se conhecendo, a elaboração dos planejamentos vai se adequando às necessidades do grupo.

O educador deve dar “abertura” para que seus estudantes aprendam a confiar nele, demonstrando amor, respeito, segurança e alegria. Freire (1997, p. 68) afirma:

É vivendo, não importa se com deslizes, com incoerências, mas disposto a superá-los, a humildade, a amorosidade, a coragem, a tolerância, a competência, a capacidade de decidir, a segurança, a eticidade, a justiça, a tensão entre paciência e impaciência, a parcimônia verbal, que contribuo para criar, para forjar a escola feliz, a escola alegre.

O professor deve fazer com que o aluno perceba que ele não está ali só para ensinar, mas também para ajudar, para conversar e servir de amigo caso seja necessário. É essencial o docente manter sua postura profissional, mas isso não implica ele ficar parado com os braços cruzados, sem um sorriso no rosto ou sentado o tempo todo em frente à turma. Segundo Freire (2013, p. 138): “O que não posso obviamente permitir é que minha afetividade interfira no cumprimento ético de meu dever de professor no exercício de minha autoridade”.

A confiança entre professor e alunos não é adquirida de uma hora para outra; ela é construída aula após aula. Todos os dias novos fatos acontecerão, alguns positivos, outros negativos, mas de algum modo haverá aprendizado. Os pontos baixos mostrarão um pouco da personalidade de ambas as partes, a força e a vontade que terão para resolver o problema. Já os momentos de alegria trarão maior motivação e incentivo para continuar melhorando.

2.1 DESCOBRIR OS INTERESSES DOS DISCENTES

Além de ganhar a confiança dos alunos, o professor deve descobrir o que é significativo e interessante para eles. A primeira aula é sempre a mais difícil de ser planejada, pois ainda não se conhece o grupo com que se trabalhará e não se sabe a reação do mesmo perante as atividades planejadas. Uma grande estratégia para esse

momento é planejar atividades lúdicas, jogos e um tema mais amplo.

Depois de um tempo de interação com a turma, o docente vai percebendo o que é de interesse dos alunos e pode usar esses interesses estrategicamente para planejar aulas mais prazerosas. O professor não é alguém que está em sala apenas para passar conteúdos prontos e fixados pelos livros, mas sim tem a missão de envolver o mundo, coisas da atualidade e da rotina do grupo com que trabalha. Freire (2013, p. 101) diz: “Assim como não posso ser professor sem me achar capacitado para ensinar certo e bem os conteúdos de minha disciplina, não posso, por outro lado, reduzir minha prática docente ao puro ensino daqueles conteúdos”.

Devemos ser grandes observadores, escutar as conversas dos alunos e identificar elementos significativos, que poderão ser agregados aos planos. Fomos percebendo em nosso trabalho com a turma que alguns alunos sempre vinham de bicicleta para a aula e falavam muito a respeito desse tema, envolvendo mecânica, cores e personalização das mesmas. Através disso, pensamos em planejar aulas referentes ao assunto. Para isso, realizamos uma pequena pesquisa para analisar o que os discentes achavam da ideia. Durante nossas aulas ouvimos: “Bá, nem parece verdade, professores que se importam com o que a gente gosta e ensinam sobre isso”. Ao escutarmos a fala desse aluno, percebemos que trabalhar sobre isso seria um sucesso.

Essa experiência nos mostra que trabalhar assuntos de interesse dos alunos é algo que dá certo e realmente faz com que eles se sintam mais motivados, interessados e alegres em colaborar com o professor. Trabalhar assuntos de interesse dos alunos é mais difícil, pois exige pesquisas, busca e elaboração de material e muita dedicação, mas é mais gratificante e tem melhores resultados do que apenas pegar conteúdos prontos, que não serão relevantes para a vida e aprendizado dos alunos. Demo (2012, p. 58) afirma: “O maior desperdício da aula é ser copiada pelo professor, para que o aluno, por sua vez, também copie, ou seja, aulas sem autoria no professor e, consequentemente, no aluno”.

Pode haver momentos em que pensamos que vamos acertar no tema, mas o planejamento toma o rumo inverso. Foi o caso do assunto amor, trabalhado na semana do dia dos namorados, que pensamos ser assunto de interesse, pelas meninas serem românticas e ficarem falando sobre namorados, porém no decorrer das atividades o que ouvimos foi: “Amor é muito meloso”. “Não gosto de falar sobre amor, porque a data não tem significado nenhum.”

Nem sempre acertamos, nem tudo é perfeito. O importante é não baixar a cabeça e desmotivar-se por um erro de planejamento; esse serviu como aprendizado e incentivo para melhorarmos e aprimorarmos o nosso olhar de professores observadores.

3 PONTOS POSITIVOS

À medida que os dias foram passando, analisamos que os alunos sentem-se desmotivados com atividades do tipo ler e responder, pergunta e resposta e atividades muito paradas.

O ponto forte e positivo das nossas aulas é a estrutura. Iniciamos sempre com uma dinâmica, que abrirá o tema a ser trabalhado. É nesse instante que conseguimos ver o que os discentes já sabem a respeito sobre. Após, fazemos a leitura de textos relacionados, dando sempre enfoque a um diferente gênero textual. Debates são feitos para analisar o que ficou de significativo na leitura, trazendo uma maneira diferente de expor o tema. O fechamento da tarde é sempre realizado com uma atividade que retoma todos os aspectos trabalhados naquele dia.

Analizamos que essa maneira de trabalhar faz com que os alunos não fiquem entediados e que a aula não se torne monótona. Eles estão sempre à espera da próxima atividade ou dinâmica.

Com o passar do tempo, descobrimos também alguns dos pontos fortes de nossos discentes. Como exemplo, podemos citar o bom desempenho em debates, apresentações, teatros, mímicas, elaboração de projetos, solidariedade e ajuda mútua.

Para nós, foi surpreendente ver o quão solidários os alunos são uns com os outros. Nunca havíamos percebido que se importavam tanto com o bem-estar e a presença de todos no grupo, até acontecer um fato inesperado: um aluno, muito dedicado por sinal, não poderia mais comparecer ao projeto em função de outros compromissos importantes. Uma estudante, por sua vez, sugeriu a troca de horário para beneficiar o discente que não estava mais presente. Ela sabia a importância que o projeto tinha para a vida desse adolescente e queria que ele tivesse a oportunidade de continuar. Após o ocorrido, as aulas passaram a ocorrer em outro horário, fazendo com que o grupo estivesse novamente completo.

Os alunos nos relatam, a cada dia, como o projeto está fazendo a diferença em suas vidas. Através das conversas nos grupos é que conseguimos perceber a alegria com que participam das atividades: “Semana que vem eu volto!” “Gostamos muito das aulas que vocês dão; são diferentes”.

Aulas com jogos e dinâmicas levam tempo para ser planejadas, mas fazem toda a diferença no crescimento das crianças e adolescentes. São nítidas a melhora e a busca por caprichar sempre mais nos trabalhos durante esse ano. Os próprios discentes corrigem-se e tentam auxiliar os demais nas atividades propostas, assim como nos revelam algumas falas: “Segura a folha assim, é muito melhor e mais fácil”. “Oh meu, não é mais dinheiro. O certo é a economia subiu!” “Tu precisas melhor a tua caligrafia né, porque assim não dá mais.” São essas pequenas falas que nos mostram o quanto a turma se preocupa com o crescimento um do outro. Eles podem até não perceber, mas estão se ajudando e crescendo muito, todos juntos.

O docente precisa preservar mais as ideias e dicas que os alunos trazem para dentro da sala de aula. Todos já chegam com alguma vivência, experiências que adquiriram ao longo de suas vidas. Muitas dessas ideias podem tornar as aulas muito mais ricas e mágicas. O professor que sabe escutar, que aceita conselhos de melhora consegue alcançar com mais facilidade os seus objetivos. Arroyo (2000, p. 184), em um de seus textos, diz:

[...] A caixa de ferramentas culturais com que construir a realidade social e com que se adaptar ao mundo ou contribuir para mudá-lo. Esses aprendizados são o que há de mais permanente no convívio entre gerações que acontece na experiência escolar. Apesar de que nem sempre esses saberes são articulados, planejados e explícitos em nosso fazer profissional, nem por isso são saberes menos permanentes e determinantes na vida dos educandos. Somos mais do que pensamos ser. Ensina-mos e transmitimos mais do que pesamos ensinar.

Em nosso dia a dia com a turma, já recebemos muitas ideias vindas dos discentes. Sempre as ouvíamos e, se estava ao nosso alcance, integrávamos as mesmas aos nossos planos.

Ao realizarmos um trabalho de mímica sobre fatos do cotidiano, um aluno nos deu a ideia: “Vamos deixar as fichas viradas para baixo, assim o fato será surpresa para todos. A história ficará mais engraçada, e teremos que improvisar mais. Não teremos tanto tempo para pensar!” O trabalho foi, realmente, mais valioso, e conseguimos analisar o quão criativos e rápidos os educandos são. Por eles se conhecerem mais e melhor, sabem o que tornará a atividade mais desafiadora e prazerosa. Adolescentes gostam de desafios, e esses devem fazer parte das aulas.

4 ALEGRIA E MOTIVAÇÃO

Procuramos sempre entrar com um sorriso no rosto, transmitindo muita alegria e boa vontade, pois acreditamos que essas características são fundamentais para que o dia de trabalho seja positivo tanto para o professor como para os alunos. Nesse sentido, podemos trazer as palavras de Paulo Freire (2013, p. 70), que afirma:

O meu envolvimento com a prática educativa, sabidamente política, moral, gnosiológica, jamais deixou de ser feito com alegria, o que não significa dizer que tenha invariavelmente podido criá-la nos educandos. Mas, preocupado com ela, enquanto clima ou atmosfera do espaço pedagógico, nunca deixei de estar.

A alegria do professor, enquanto desenvolve seu trabalho, é importante para também alegrar e motivar seus alunos. Um docente alegre e confiante transmite ânimo para os discentes.

Quando estamos alegres, tornamo-nos mais positivos e receptivos em relação ao desenvolvimento e às atitudes do grupo com que trabalhamos. Mesmo um professor sendo alegre e motivado nem sempre consegue fazer com que a turma corresponda com os mesmos sentimentos; às vezes os discentes têm problemas ou dificuldades que não têm relação com a aula ou a escola, mas, por serem crianças ou adolescentes, ainda não têm total controle sobre emoções e vontades, fazendo assim com que algo externo influencie em seu rendimento escolar.

Freire (2013, p. 70) também afirma:

Há uma relação entre a alegria necessária à atividade educativa e a esperança. A esperança de que professor e alunos juntos podemos aprender, ensinar, inquietar-nos, produzir e juntos igualmente resistir aos obstáculos à nossa alegria.

Trabalhando juntos e convivendo bem, professor e aluno podem construir aulas alegres, mais interessantes e com maiores resultados tanto para o aluno como para o professor. Alegria e motivação devem estar interligadas, pois pessoas mais alegres são também mais motivadas.

Segundo o dicionário Aurélio (FERREIRA, 2001, p. 507), motivação é: “Dar motivo a; causar. Despertar o interesse por (aula, conferência, atividade, etc.) ou de (alguém). Incitar, mover; estimular”. É uma palavra que deriva da palavra em latim *movere*, que significa mover-se.

A motivação é algo que deve ser trabalhado e desenvolvido pelo professor. Aulas bem planejadas, atividades diferentes e conteúdos que sejam de interesse dos

discentes fazem com que eles se tornem pessoas mais motivadas e mais interessadas em aprender. Mas a motivação não é apenas algo a ser trabalhado e desenvolvido é também, muitas vezes, um fator interno de cada pessoa. Por exemplo, um aluno com problemas ou dificuldades na família, que não tem o apoio dos pais ou que não tem amigos e se sente sozinho, é uma pessoa com maior tendência à desmotivação.

A companhia e o bom relacionamento com os demais colegas são realmente importantes para que os alunos sejam mais motivados; não está comprovado que sejam fatores essenciais, mas, sem dúvida, fazem alguma diferença. Podemos citar o exemplo de um discente do projeto no qual trabalhamos: ele e o melhor amigo faziam parte do grupo, eram os mais motivados, faziam os trabalhos e atividades propostas e colaboravam com as aulas. Recentemente, um dos alunos citados precisou sair do projeto em função de incompatibilidade de horários, e o outro continuou. O aluno que ainda está conosco, em nosso grupo, teve grande mudança no seu rendimento escolar e também em seu comportamento. A falta do colega e amigo fez com que ficasse desmotivado, e sua desmotivação acabou influenciado o restante da turma.

Nessas situações, o professor não se deve deixar influenciar pela desmotivação, e sim buscar conversar, desenvolver atividades diferentes, ajudar o aluno a novamente encontrar motivação, interesse e vontade em aprender.

Apesar de saber a importância de estarem motivados e alegres, os professores, às vezes, também ficam desmotivados, pois todos têm seus problemas. Mas, como um bom docente, devemos saber lidar com as dificuldades, não demonstrar desmotivação e principalmente não deixar essa desmotivação, por parte do educador, influenciar os discentes.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O professor precisa fazer o exercício diário de reflexão sobre sua atividade docente. É através dessa que ele conseguirá analisar os pontos positivos e negativos de seus planejamentos e atitudes. Não só os planos devem ser analisados, assim como a sua postura e sua interação dentro da sala de aula.

O docente deve também analisar e refletir sobre o comportamento e as atitudes dos alunos, para assim

poder usar essas percepções a seu favor. A observação é o instrumento-chave para analisar o que pode ser feito novamente, o que necessita ser mudado, o que funciona e não funciona. Deve ser feita uma análise bem crítica e não tentar “tapar os furos” dizendo e fingindo que tudo está correndo bem, pois um bom professor aceita os seus erros.

É sim possível trabalhar conteúdos através de dinâmicas, pois percebemos que os jogos planejados em nossas aulas sempre têm bons resultados. Analisamos que os discentes conseguem fixar os conteúdos muito melhor, apresentando sentido e relação com seus cotidianos. Às vezes, alguns conteúdos podem ser muito complexos, e através dessas dinâmicas e jogos a compreensão é mais intensa e clara.

Em nosso trabalho, comprovamos que alegria, motivação e interesse por parte do aluno são extremamente essenciais para que uma aula funcione e corra bem. Alunos desmotivados não apresentam rendimento, e mesmo quando apenas um ou dois discentes estão sem vontade, acabam influenciando e prejudicando todo o grupo.

Também os educadores acabam enfrentando problemas quando seus discentes estão desmotivados, pois o professor planeja, organiza, pesquisa e produz material para não receber nenhum retorno positivo da turma.

A motivação é algo que não pode ser perdido na relação professor/aluno e muito menos em nossa caminhada docente.

REFERÊNCIAS

- ALARCÃO, Isabel. **Professores reflexivos em uma escola reflexiva**. São Paulo: Cortez, 2003.
- ARROYO, Miguel. **Ofício de mestre: imagens e autoimagem**. Petrópolis: Vozes, 2000.
- DEMO, Pedro. **O mais importante da educação importante**. São Paulo: Atlas, 2012.
- FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Miniaurélios século XXI: O minidicionário da língua portuguesa**. 5. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 46. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013.
- FREIRE, Paulo. **Professora sim, tia não: cartas a quem ousa ensinar**. São Paulo: Olho D'água, 1997.